Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Bacharelado em Educação Física

Feedback positivo e diretivo no futsal infantil: uma revisão narrativa sobre motivação e permanência esportiva em crianças de 7 a 12 anos

Mateus Borges Cardoso
Orientador: professor Juan Carlos Pérez Morales

Brasília-DF, 2026

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ……. 05

2 MATERIAS E MÉTODOS …….. 08

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO ……... 11

3.1 Caracterização metodológica dos estudos incluídos ……... 12

3.2 Feedback do treinador no futsal infantil …….. 15

3.3 Motivação e permanência esportiva ……. 18

4 CONCLUSÃO ……... 21

REFERÊNCIAS ……... 22

RESUMO

Introdução: Trata-se de uma revisão narrativa sobre a influência do feedback do treinador em variáveis psicológicas e motivacionais em crianças de 7 a 12 anos que praticam futsal. **Materiais e métodos**: Foram realizadas buscas nas bases Web of Science, SPORTDiscus, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico, considerando o recorte temporal de 2004 a 2025. Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol, combinados por operadores booleanos. **Resultados**: Os achados indicaram que o feedback positivo e orientado ao processo está associado a maior motivação, percepção de competência e satisfação esportiva. Em contrapartida, padrões comunicativos excessivamente diretivos e centrados no erro ou no resultado foram relacionados a maior pressão psicológica e maior risco de desmotivação e abandono esportivo. **Conclusão**: Conclui-se que o feedback do treinador exerce papel relevante no engajamento e no bem-estar psicológico de crianças praticantes de futsal. Contudo, observa-se escassez de estudos específicos relacionados ao futsal, sendo necessárias investigações futuras com delineamentos longitudinais e intervenções experimentais no futsal infantil.

Palavras-chave: futsal; feedback do treinador; motivação.

ABSTRACT

Introduction: This study is a narrative review on the influence of coach feedback on psychological and motivational variables in children aged 7 to 12 years who practice futsal. **Materials and Methods**: Searches were conducted in the Web of Science, SPORTDiscus, Virtual Health Library (VHL), SciELO, and Google Scholar databases, considering the period from 2004 to 2025. The search strategy included descriptors in Portuguese, English, and Spanish combined using Boolean operators. **Results**: The findings indicated that positive and process-oriented feedback is associated with higher levels of motivation, perceived competence, and sport satisfaction. In contrast, excessively directive communication patterns focused on errors or outcomes were associated with greater psychological pressure and a higher risk of demotivation and sport dropout. **Conclusion**: Coach feedback plays an important role in the engagement and psychological well-being of children who practice futsal. However, there is a scarcity of studies specifically related to futsal, highlighting the

need for future research employing longitudinal designs and experimental interventions in youth futsal.

Keywords: futsal; coach feedback; motivation.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva na infância desempenha papel fundamental no desenvolvimento motor, psicológico e social de crianças, especialmente no período compreendido entre 7 e 12 anos, fase caracterizada pela consolidação de habilidades motoras básicas, construção da percepção de competência e formação das primeiras experiências motivacionais no contexto esportivo (Coelho et al., 2021). Nesse cenário, o futsal destaca-se como uma das modalidades mais praticadas no Brasil, sendo frequentemente a porta de entrada para a iniciação esportiva formal (Tobias et al., 2016).

Além dos benefícios físicos, a prática do futsal nesse período contribui para o desenvolvimento da autonomia, cooperação, autorregulação emocional e construção da identidade esportiva (Hallal et al., 2004). Trata-se de um jogo esportivo coletivo de invasão, caracterizado por elevada intensidade, rápidas transições ofensivas e defensivas e constante exigência de tomada de decisão em curto espaço de tempo, o que expõe os praticantes a frequentes situações de acerto e erro. Entretanto, embora a participação esportiva esteja associada a múltiplos ganhos, observa-se também um número expressivo de crianças que abandonam precocemente a modalidade, especialmente na transição entre a iniciação e fases subsequentes do desenvolvimento esportivo (Hallal et al., 2004). Entre os fatores associados ao abandono, destacam-se aspectos motivacionais e experiências psicológicas vivenciadas no ambiente de treino, além da vontade ou necessidade de realizar outras atividades (Tobias et al., 2016).

A motivação pode ser compreendida como um fator que direciona o indivíduo a iniciar e manter a prática de uma atividade, influenciando diretamente seu comportamento e sua disposição para alcançar determinados objetivos no esporte (Coelho et al., 2021). Nesse sentido, a motivação pode ser dividida em intrínseca, relacionada a fatores internos como prazer, satisfação e interesse pela prática, e extrínseca, associada a estímulos externos, como incentivo de familiares ou do treinador (Coelho et al., 2021). Dessa forma, entende-se que o envolvimento esportivo é sustentado tanto por elementos pessoais quanto por influências externas ao indivíduo, sendo a motivação um componente essencial para a adesão e permanência na prática esportiva (Coelho et al., 2021).

Nesse contexto, o treinador exerce papel central, visto que o estilo de comunicação, a organização das atividades e, sobretudo, o tipo de feedback fornecido influenciam diretamente a forma como as crianças interpretam suas experiências no esporte. Segundo Carlet (2020), o feedback consiste no conjunto de informações recebidas após a execução de uma ação ou tarefa, podendo ser intrínseco ou extrínseco, com a finalidade de corrigir, encorajar ou fortalecer a motivação. Assim, o feedback pode assumir caráter informativo e encorajador, favorecendo sentimentos de competência e pertencimento; entretanto, quando associado a cobranças excessivas, críticas punitivas ou comparações constantes, pode contribuir para o aumento da pressão psicológica, ansiedade e desmotivação (Carlet, 2020).

O feedback do treinador pode ser compreendido como um recurso pedagógico essencial para orientar o comportamento do atleta e influenciar diretamente suas respostas emocionais e motivacionais. Conforme Carlet (2020), o feedback positivo/processual caracteriza-se pelo comportamento do treinador de incentivar, reconhecer e recompensar o atleta pelo seu desempenho, tendo como objetivo potencializar mudanças produzidas durante a prática e fortalecer a continuidade do comportamento desejado. Em contrapartida, o feedback diretivo/tradicional é utilizado principalmente para controlar e regularizar as metas estabelecidas, sendo frequentemente expresso por correções prescritivas e intervenções centradas no erro ou no resultado (Carlet, 2020). Além dessas categorias, o feedback pode ser classificado em outras formas, como intrínseco ou extrínseco, podendo ser visual, verbal ou não verbal, e ainda variar de acordo com o momento de fornecimento e o foco da informação transmitida (Carlet, 2020). A relevância dessa distinção torna-se evidente em contextos formativos, uma vez que estudos realizados em diferentes modalidades esportivas, como basquete e futebol de campo, indicam que estilos comunicativos mais encorajadores e orientados à tarefa estão associados a maior satisfação e maior motivação autodeterminada (Leo et al., 2009; Arroyo del Bosque et al., 2025). Em contrapartida, abordagens excessivamente controladoras tendem a elevar o estresse e fragilizar o vínculo do atleta com o esporte (Leo et al., 2009; Arroyo del Bosque et al., 2025). Dessa forma, observa-se que o feedback positivo/processual e o feedback diretivo/tradicional exercem influência direta sobre a motivação intrínseca e a permanência na prática esportiva, reforçando que a comunicação do treinador pode atuar tanto como fator protetivo quanto como elemento de risco para desmotivação e abandono precoce, especialmente no futsal infantil (Carlet, 2020).

Além disso, Marques Filho et al. (2025) apontam que a especialização precoce no esporte pode intensificar demandas psicológicas em crianças e adolescentes, sobretudo quando a formação esportiva é orientada exclusivamente ao desempenho e ao resultado. A especialização precoce é entendida como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado a longo prazo, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas (Fechio et al., 2012). Diante do exposto, a pressão psicológica pode ser compreendida como a percepção de cobrança excessiva por rendimento, frequentemente acompanhada por medo de errar, ansiedade e sensação de obrigação constante de alcançar bons resultados. Esse fenômeno está inserido em uma cultura esportiva que frequentemente expõe jovens atletas a ambientes competitivos marcados por elevada exigência, desrespeito e até manifestações de violência, tanto física quanto psicológica, fatores que podem comprometer a experiência esportiva e favorecer o abandono precoce. Evidências indicam que crianças e adolescentes relatam desistir do futsal devido às exigências excessivas impostas por pais ou treinadores, reforçando que contextos de alta pressão podem atuar como fatores de risco para a permanência na modalidade (Marques Filho et al., 2025).

A literatura em psicologia do esporte tem demonstrado que o clima motivacional construído pelo treinador quando utiliza o feedback positivo/processual e feedback diretivo/tradicional interfere na qualidade da experiência esportiva da criança, podendo favorecer tanto a motivação intrínseca quanto processos de evasão esportiva (Hallal et al., 2004; Moraes et al., 2020; Carlet, 2020; Tobias et al., 2016). Entretanto, embora existam estudos que abordem feedback, clima motivacional e variáveis psicológicas no esporte (Hallal et al., 2004; Moraes et al., 2020; Carlet, 2020; Tobias et al., 2016; Freire et al., 2025), observa-se uma lacuna na integração desses fatores especificamente no futsal infantil. As evidências disponíveis investigam tais variáveis de forma isolada, priorizando frequentemente contextos do futebol de campo ou faixas etárias mais avançadas, com menor atenção à relação conjunta entre tipos de feedback do treinador, motivação e permanência esportiva em crianças entre 7 e 12 anos (Hallal et al., 2004; Tobias et al., 2016; Moraes et al., 2020). Com isso, evidencia-se a necessidade de ampliação de estudos voltados ao futsal infantil que investiguem, de maneira integrada, o impacto do feedback positivo/processual e do feedback diretivo/tradicional sobre a motivação e permanência na modalidade, a fim de aprofundar a compreensão dos fatores associados à adesão e ao abandono precoce da prática esportiva. Dessa forma, o presente

estudo tem como objetivo verificar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, o impacto do feedback positivo/processual e do feedback diretivo/tradicional na motivação e permanência de crianças de 7 a 12 anos praticantes de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o objetivo de verificar o impacto do feedback do treinador sobre a motivação e permanência de crianças de 7 a 12 anos na prática do futsal. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela necessidade de compreender de maneira ampla, interpretativa e contextualizada a influência do feedback do treinador sobre variáveis psicológicas e motivacionais no futsal infantil. Segundo Soares (2025), a revisão narrativa caracteriza-se pela flexibilidade teórica e pela capacidade de integrar diferentes perspectivas metodológicas e conceituais, permitindo ao pesquisador construir uma síntese crítica da literatura sem a rigidez de protocolos típicos de revisões sistemáticas. Além disso, esse tipo de revisão mostra-se relevante em áreas nas quais as evidências ainda se apresentam heterogêneas, como observado nos estudos relacionados ao feedback do treinador no futsal infantil. Conforme destacado por Soares (2025), embora a revisão narrativa possua maior liberdade teórica e a amplitude analítica, sua credibilidade depende da clareza na descrição dos procedimentos adotados, da coerência analítica e da postura crítica diante dos estudos revisados. Dessa forma, buscou-se combinar flexibilidade interpretativa com rigor metodológico, explicitando estratégias de busca, critérios de inclusão e organização dos estudos analisados. (Soares, 2025).

A estrutura metodológica foi orientada pela estratégia PICO, conforme descrito por Santos, Pimenta e Nobre (2007), a fim de organizar de maneira sistemática a pergunta norteadora e o processo de busca e seleção dos estudos. Inicialmente, realizou-se uma busca preliminar nas bases de dados SPORTDiscus e Web of Science utilizando estratégia mais ampla construída a partir dos elementos da estratégia PICO e composta por múltiplos descritores relacionados à população, intervenção, comparação e desfechos (motivação e permanência). Com essa estratégia inicial, obteve-se um número reduzido de estudos diretamente relacionados ao futsal infantil e ao feedback do treinador, evidenciando a necessidade de ajuste na estratégia de busca.

Diante desse cenário, optou-se por reduzir o número de palavras-chave, priorizando termos centrais relacionados ao futsal e ao feedback do treinador. A estratégia de busca definitiva foi estruturada contemplando modalidade esportiva, população-alvo e desfechos. Foram utilizados descritores em três idiomas, incluindo, em inglês: futsal, coach feedback, coach, child, motivation e mental; em português: futsal, feedback do treinador, treinador, criança, motivação e mental; e em espanhol: futsal, retroalimentación del entrenador, entrenador, niño, motivación e mental. A combinação dos descritores foi realizada com operadores booleanos (AND/OR), sendo aplicadas estratégias específicas por idioma, conforme descrito a seguir: em inglês: (futsal) AND ("coach feedback" OR coach) AND (child) AND (motivation) AND (mental); em português: (futsal) AND ("feedback do treinador" OR treinador OR feedback) AND (criança) AND (motivação) AND (mental); e em espanhol: (futsal) AND ("retroalimentación del entrenador" OR entrenador) AND (niño) AND (motivación) AND (mental). As buscas foram conduzidas nas bases de dados Web of Science, SPORTDiscus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, considerando o recorte temporal de 2004 a 2025.

Foram considerados como critérios de inclusão estudos de intervenção, programas de ensino-aprendizagem, unidades didáticas e estudos observacionais que investigaram o uso do feedback do treinador no contexto do futsal, com foco em variáveis psicológicas e motivacionais. Ao mesmo tempo, optou-se pela inclusão de teses e dissertações devido a relevância que tinham essas produções para responder a pesquisa e ampliar as evidências sobre o fenômeno estudado. Foram excluídos estudos de revisão e estudos voltados exclusivamente a atletas adultos ou profissionais, bem como investigações que não apresentassem relação direta com o feedback do treinador ou com variáveis psicológicas aplicadas ao futsal infantil.

Para garantir maior rigor metodológico na condução da revisão, utilizaram-se como referência os critérios da escala SANRA (Scale for the Assessment of Narrative Review Articles), composta por itens que avaliam aspectos como consistência científica, clareza dos objetivos, relevância do tema e adequação das referências utilizadas (Baethge et al., 2019). Os seis itens contemplados pela escala estão apresentados no Quadro 1. Cada item da SANRA pode receber pontuação de 0 a 2 pontos, em que 0 indica ausência do critério avaliado, 1 indica atendimento parcial e 2 indica atendimento completo, totalizando

pontuação máxima de 12 pontos (Baethge et al., 2019). Com base nesses critérios, esta revisão narrativa alcançou pontuação de 11/12 pontos, obtendo pontuação máxima em cinco dos seis itens avaliados e pontuação parcial em um item.

Quadro 1 – Critérios da escala SANRA utilizados como referência metodológica na revisão narrativa

Item	Descrição	Pontuação obtida
Item 1. Justificativa da importância do artigo	Avalia se a importância científica e prática do tema está claramente justificada ao longo da revisão.	2
Item 2. Definição clara dos objetivos da revisão	Verifica se os objetivos e/ou questões da revisão estão formulados de maneira clara e específica.	2
Item 3. Descrição da busca bibliográfica	Analisa se a estratégia de busca, descritores e critérios utilizados foram adequadamente descritos.	2
Item 4. Referências	Avalia se as principais afirmações do texto estão sustentadas por referências científicas adequadas.	1
Item 5. Fundamentação científica	Verifica a consistência científica dos argumentos e a utilização apropriada das evidências disponíveis.	2
Item 6. Apresentação adequada dos dados	Analisa a clareza, organização e apresentação correta dos dados da revisão.	2

Fonte: Adaptado de Baethge et al. (2019).

A busca nas bases de dados resultou na identificação inicial de 254 estudos, sendo 241 publicados em inglês, 11 em português e 2 em espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a análise dos títulos, resumos e textos completos, 6 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na presente revisão narrativa. Os estudos

selecionados abordaram aspectos relacionados ao feedback do treinador, motivação e permanência esportiva no contexto do futsal infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os principais achados desta revisão narrativa, fundamentados nos estudos selecionados, abrangendo artigos de periódicos científicos, estudos de revisão, teses e dissertações. A discussão foi organizada em subtópicos temáticos. Inicialmente, realizou-se a caracterização metodológica dos estudos incluídos na revisão, contemplando os delineamentos metodológicos, instrumentos utilizados, características das amostras investigadas e principais resultados encontrados. A Tabela 1 apresenta uma síntese das principais características dos estudos incluídos, incluindo autores, objetivos, amostras, instrumentos e principais achados. Em seguida, discutiram-se os conceitos e evidências relacionados ao feedback do treinador no contexto esportivo, com ênfase na distinção entre feedback positivo/processual e feedback diretivo/tradicional. Posteriormente, abordaram-se as relações entre motivação e permanência esportiva em crianças praticantes de futsal, considerando fatores psicológicos associados à continuidade ou ao abandono da prática esportiva. Por fim, foram sintetizadas as principais implicações identificadas na literatura acerca da influência do feedback do treinador sobre aspectos motivacionais, emocionais e comportamentais no futsal infantil.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor e ano	**Objetivo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
Hallal et al. (2004)	Identificar fatores de abandono do futsal	140 ex-atletas adolescentes	Participation Motivation Questionnaire (PMQ) – versão adaptada	Prejuízo nos estudos e falta de apoio do treinador associaram-se ao abandono do futsal.
Moura (2015)	Identificar fatores que interferem na iniciação do futsal nas categorias sub-09 e sub-11	19 atletas de 7 a 11 anos	Questionário estruturado	84% dos atletas indicaram o treinador como principal fonte de instrução em jogos.

Tobias et al. (2016)	Identificar fatores de desistência	41 crianças com idade de 8 a 13 anos	Participation Motivation Questionnaire (PMQ) – versão adaptada	Vontade ou necessidade de realizar outras atividades foi o principal motivo associado à desistência da prática.
Moraes et al. (2021)	Identificar fatores motivacionais de jovens no futsal	40 meninos de 12 anos	Participation Motivation Questionnaire (PMQ) – versão adaptada	Amizade/lazer e competência foram os principais fatores motivacionais para a prática do futsal.
Putra e Lani (2025)	Explorar fatores que influenciam a motivação de crianças para participar do futsal	12 crianças de 9 a 12 anos	Entrevistas qualitativas	Diversão e lazer favoreceram a motivação e permanência no futsal.
Freire et al. (2025)	Investigar a influência da relação treinador-atleta na motivação e desenvolvimento de habilidades para a vida em jovens praticantes de futsal	172 jovens praticantes de futsal	Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q), Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ), Life Skills Scale for Sport (LSSS)	Relações positivas com o treinador favoreceram a motivação autônoma e o desenvolvimento de habilidades para a vida.

CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Em relação ao delineamento metodológico, observou-se heterogeneidade entre os estudos incluídos, abrangendo investigações observacionais baseadas em questionários, como Moraes et al. (2020), estudos transversais descritivos, como Freire et al. (2025), Hallal et al. (2004) e Moura (2015), além de pesquisas qualitativas conduzidas em contexto de campo, como o estudo de Tobias et al. (2016), realizado na escolinha de futsal da cidade de Jataizinho, e o estudo exploratório de Putra e Lani (2025), desenvolvido por meio de entrevistas e observações com crianças, pais e treinadores para investigar fatores relacionados à motivação e permanência no futsal.

Observou-se variação quanto ao tamanho e ao perfil das amostras investigadas. Moraes et al. (2020) analisaram 40 meninos praticantes de futsal, com idades entre 8 e 14 anos, avaliando fatores motivacionais associados à prática esportiva. Freire et al. (2025) investigaram 172 jovens praticantes de futsal, analisando a relação treinador-atleta, motivação e habilidades para a vida por meio de questionários estruturados. Hallal et al. (2004) entrevistaram 140 ex-atletas de futsal, distribuídos em grupos de acordo com a idade em que deixaram a modalidade (11-12 anos, 13-14 anos e 15-17 anos), os quais haviam praticado o esporte por no mínimo dois anos, buscando identificar fatores associados à evasão esportiva. Tobias et al. (2016) avaliaram 41 crianças com idades entre 8 e 13 anos, analisando os motivos atribuídos à permanência e ao abandono do futsal. Putra e Lani (2025) investigaram 12 crianças com idades entre 9 e 12 anos, complementando a análise com a participação de pais e treinadores, a fim de compreender fatores relacionados à motivação e à permanência esportiva. Por sua vez, Moura (2015) avaliou 19 atletas do sexo masculino, com idades entre 7 e 11 anos, pertencentes às categorias de base sub-09 e sub-11, investigando fatores associados à iniciação esportiva no futsal.

Foram utilizados diferentes instrumentos para avaliar aspectos relacionados à motivação, permanência esportiva, relação treinador-atleta e abandono do futsal. Os estudos incluídos investigaram motivação esportiva, clima motivacional, habilidades para a vida, permanência no esporte e fatores associados à evasão esportiva, incluindo a percepção de apoio de pais e treinadores, dificuldades escolares e interesse por outras atividades.

Hallal et al. (2004) e Tobias et al. (2016) recorreram ao Participation Motivation Questionnaire (PMQ), desenvolvido por Gill et al. (1983) originalmente composto por 32 questões, posteriormente adaptado por Scalon (1998), resultando em um questionário final com 26 perguntas fechadas relacionadas a possíveis fatores associados à evasão esportiva, como dificuldades escolares e falta de apoio do treinador. Para cada item, os participantes atribuíram uma pontuação de 1 a 4 conforme a importância de cada fator na decisão de abandonar o futsal (1 = nada importante; 2 = pouco importante; 3 = importante; 4 = muito importante) (Hallal et al., 2004; Tobias et al., 2016).

No estudo de Moraes et al. (2020), os dados também foram coletados por meio do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (Gill et al., 1983), adaptado por Gaya e Cardoso (1998) a partir de uma síntese de resultados da literatura, visando ao refinamento do questionário. O instrumento é composto por 19 itens, organizados em três dimensões:

competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Para cada item, os participantes deveriam escolher uma das três alternativas de resposta, atribuindo o nível de importância do fator avaliado, sendo 1 = nada importante, 2 = pouco importante e 3 = muito importante (Gaya e Cardoso, 1998).

Freire et al. (2025) avaliaram a relação treinador-atleta por meio do Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q), desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004), mensurando proximidade, comprometimento e complementaridade entre técnico e criança praticante de futsal, utilizando uma escala Likert de sete pontos. A motivação foi mensurada por meio do Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ), desenvolvido por Lonsdale, Hodge e Rose (2008), instrumento que avalia diferentes formas de regulação motivacional, incluindo motivação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e a motivação. As habilidades para a vida foram mensuradas pela Life Skills Scale for Sport (LSSS), desenvolvida por Cronin et al. (2017), instrumento composto por dimensões como trabalho em equipe, liderança, comunicação interpessoal, regulação emocional e tomada de decisão.

Putra e Lani (2025) realizaram uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória, investigando fatores relacionados à motivação de crianças para a prática do futsal. A amostra foi composta por 12 crianças com idades entre 9 e 12 anos, além da participação complementar de pais e treinadores, buscando ampliar a compreensão sobre os aspectos sociais e ambientais associados à motivação e permanência no futsal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em contexto esportivo, permitindo a análise das percepções, experiências e sentimentos das crianças em relação à prática do futsal (Putra; Lani, 2025).

Moura (2015) realizou um estudo descritivo com abordagem quantitativa, investigando fatores relacionados à iniciação esportiva no futsal nas categorias sub-09 e sub-11. A amostra foi composta por 19 atletas do sexo masculino, com idades entre 7 e 11 anos, participantes de categorias de base da modalidade. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto por 10 questões relacionadas à motivação, ansiedade, influência familiar, ambiente competitivo e participação do treinador durante treinos e jogos (Moura, 2015).

FEEDBACK DO TREINADOR: POSITIVO/PROCESSUAL E DIRETIVO/TRADICIONAL

O feedback do treinador representa um dos principais elementos de comunicação no contexto esportivo, exercendo influência direta sobre a forma como crianças e jovens interpretam suas experiências no treino e na competição (Hallal et al., 2004). No futsal, modalidade caracterizada por alta intensidade, rápida tomada de decisão e frequentes situações de erro e acerto, o feedback assume papel ainda mais relevante, pois orienta o processo de aprendizagem técnica e tática e, simultaneamente, impacta aspectos emocionais e motivacionais dos praticantes (Tobias et al., 2016). Dessa forma, a maneira como o treinador se comunica pode contribuir para a construção de um ambiente esportivo positivo, favorecendo o desenvolvimento psicológico e a permanência na prática, ou, ao contrário, intensificar pressões e sentimentos negativos que podem comprometer a motivação (Tobias et al., 2016).

Segundo Carlet (2020), a palavra feedback tem origem inglesa, dos radicais feed (alimentar) e back (voltar), obtendo-se realimentação, ou seja, seu significado é apresentado como o retorno da informação ou processo. Aplicado ao futsal, o feedback pode ser compreendido como toda informação fornecida ao atleta sobre seu desempenho, comportamento ou execução de determinada tarefa. No âmbito do futsal infantil, destacam-se dois padrões frequentemente discutidos na literatura: o feedback positivo/processual e o feedback diretivo/tradicional. O feedback positivo ou processual caracteriza-se por enfatizar o esforço, o aprendizado e o aprimoramento gradual das habilidades, sendo frequentemente expresso por meio de encorajamento verbal, reforço positivo e estímulo à reflexão. Esse tipo de feedback tende a direcionar a atenção da criança para a tarefa e para o progresso individual, reduzindo a percepção de ameaça relacionada ao erro e favorecendo maior sensação de competência (Carlet, 2020)

Em contrapartida, o feedback diretivo ou tradicional é frequentemente associado a instruções prescritivas, ordens corretivas e intervenções centradas no erro ou no resultado final. Embora esse modelo possa favorecer correções imediatas e ampliar o controle do treinador sobre a execução das ações, a dissertação de Carlet (2020) indica que o uso excessivo desse tipo de intervenção pode contribuir para a construção de um ambiente mais controlador e menos acolhedor, elevando níveis de ansiedade e reduzindo a autonomia percebida pelos atletas. Em contextos esportivos formativos, esse padrão pode ser interpretado pelas crianças como

cobrança excessiva ou punição, especialmente quando ocorre de maneira rígida e pouco orientada ao processo de aprendizagem (Carlet, 2020).

Sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (1985) e aprofundada por Ryan e Deci (2000), a motivação humana depende da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Quando essas necessidades são atendidas, aumenta a motivação autodeterminada, favorecendo engajamento e permanência na prática esportiva (Ryan e Deci, 2000; Legault, 2017). Nesse sentido, Moraes et al. (2020) observaram que, entre meninos praticantes de futsal com idades entre 8 e 14 anos, especialmente até os 12 anos, fatores relacionados ao lazer e à amizade foram identificados como os principais elementos motivacionais associados à permanência na modalidade. Esse achado reforça que, na infância, a experiência esportiva é sustentada principalmente por aspectos sociais e afetivos, tornando o feedback positivo e orientado ao esforço um elemento relevante para fortalecer a percepção de competência e favorecer a internalização da prática esportiva (Moraes et al., 2020).

De forma semelhante, Putra e Lani (2025), fundamentados na Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1985), identificaram que fatores intrínsecos, como diversão, prazer em jogar, sensação de liberdade e possibilidade de expressão pessoal, constituíram importantes elementos motivacionais para a permanência de crianças no futsal. Além disso, os autores destacam que o apoio familiar, o ambiente esportivo acolhedor e o feedback positivo fornecido pelos treinadores contribuíram para maiores níveis de motivação, satisfação e comprometimento com a prática esportiva. Os achados reforçam que experiências esportivas positivas e relações interpessoais de suporte favorecem a motivação autodeterminada e a permanência no futsal infantil (Putra; Lani, 2025).

Por outro lado, o feedback diretivo e centrado no resultado tende a frustrar necessidades psicológicas básicas, reduzindo autonomia e percepção de competência contribuindo para maior risco de abandono (Moraes et al., 2020). Tobias et al. (2016) identificaram que a alternativa mais frequentemente assinalada como “muito importante” para o abandono do futsal foi a vontade ou necessidade de realizar outras atividades, evidenciando que a permanência esportiva depende também das prioridades estabelecidas pelas crianças e do valor atribuído à prática. Além disso, ambientes de treino marcados por comparação social e cobranças excessivas podem intensificar a pressão psicológica e fragilizar o vínculo com a modalidade (Tobias et al., 2016).

Os achados de Moura (2015) reforçam a relevância do feedback e da comunicação do treinador no contexto do futsal infantil. O estudo identificou que, durante situações de jogo, 84% dos atletas afirmaram priorizar as orientações fornecidas pelo treinador mesmo diante de múltiplas instruções externas, evidenciando a forte influência exercida pelo técnico sobre a experiência esportiva das crianças. Além disso, fatores relacionados à ansiedade e ao medo de errar mostraram-se presentes no ambiente competitivo, especialmente em situações marcadas por cobranças externas e pressão durante as partidas (Moura, 2015). Nessa perspectiva, a forma como o treinador fornece feedback pode atuar tanto como elemento de suporte emocional e motivacional quanto como fator potencialmente gerador de insegurança e pressão psicológica. Quando o treinador utiliza feedback positivo/processual tende a favorecer maior confiança, motivação e percepção de competência por parte das crianças. Em contrapartida, o uso predominante de feedback diretivo/tradicional pode reduzir a confiança das crianças praticantes de futsal e intensificar sentimentos de ansiedade e medo de errar (Moura, 2015).

Os resultados também dialogam com a Teoria das Metas de Realização, proposta por Nicholls (1984), a qual explica que a motivação em contextos esportivos depende da forma como o indivíduo define competência, podendo ser orientada pela tarefa (aprendizagem e melhoria pessoal) ou pelo ego (comparação social e demonstração de superioridade). Nesse sentido, Hallal et al. (2004) indicam que abordagens baseadas em feedback positivo/processual, com reforço do esforço e valorização do progresso favorecem um clima motivacional orientado à tarefa, associado a maior satisfação, engajamento e persistência na prática esportiva. Por outro lado, contextos centrados na cobrança por resultados e comparação social tendem a estimular a orientação ao ego, aumentando a pressão psicológica e a vulnerabilidade emocional, especialmente em crianças com baixa percepção de competência. Assim, o uso excessivo de feedback diretivo/tradicional, quando associado a críticas constantes e ao foco predominante no erro ou apenas no resultado, pode intensificar ansiedade, estresse e desmotivação, favorecendo experiências negativas e aumentando o risco de abandono da modalidade (Hallal et al., 2004).

Carlet (2020) destaca que o feedback deve respeitar intervalos adequados entre execução e intervenção, permitindo que o atleta processe inicialmente o feedback intrínseco, além de favorecer a assimilação das informações antes de uma nova tentativa. Assim, não apenas o

conteúdo, mas também o momento e a forma de intervenção do treinador podem influenciar a experiência psicológica e o engajamento da criança no esporte (Carlet, 2020).

Assim, os estudos supracitados indicam que o feedback do treinador não deve ser compreendido apenas como uma ferramenta técnica de instrução voltada ao aprimoramento do desempenho esportivo, mas também como um recurso pedagógico capaz de influenciar o desenvolvimento emocional e motivacional de crianças e jovens. No contexto do futsal infantil, o equilíbrio entre feedback e suporte motivacional mostra-se fundamental, uma vez que o estilo de comunicação do treinador pode impactar diretamente os estados psicológicos dos atletas, como motivação, confiança e ansiedade, bem como seu engajamento e permanência na prática esportiva.

MOTIVAÇÃO E PERMANÊNCIA ESPORTIVA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL

De acordo com Moraes et al. (2020), a motivação é caracterizada como uma ação intencional orientada para objetivos, sendo regulada tanto por fatores pessoais quanto por influências do ambiente. O autor destaca que os motivos que levam as pessoas a praticarem atividades físicas e esportivas são variados, influenciando o modo como cada indivíduo realiza essas tarefas e seu nível de envolvimento e competência na prática esportiva.

A motivação constitui um dos principais fatores associados à adesão, continuidade e permanência de crianças no esporte, sendo considerada determinante para o envolvimento consistente em programas de treinamento e participação em competições (Tobias et al., 2016). No futsal, a motivação exerce papel fundamental para que crianças entre 7 e 12 anos mantenham-se engajadas, desenvolvam prazer pela prática e construam uma relação positiva com o ambiente esportivo. Nessa faixa etária, aspectos como diversão, socialização, percepção de competência e apoio interpessoal tendem a ser mais relevantes do que metas relacionadas ao rendimento competitivo (Tobias et al., 2016).

Os achados de Hallal et al. (2004) reforçam que a permanência esportiva no futsal infantil e juvenil não depende exclusivamente do interesse pela modalidade, mas também de fatores contextuais que influenciam diretamente a motivação do praticante. No estudo, os autores identificaram que os principais influenciadores associados ao abandono do futsal foram os prejuízos nos estudos (36%) e a falta de apoio do técnico (31%), classificados com maior

frequência como “importante” ou “muito importante”. Esses resultados indicam que, quando a prática esportiva passa a ser percebida como um obstáculo às demandas escolares ou quando o treinador não oferece suporte adequado, a motivação tende a ser reduzida, aumentando a probabilidade de evasão (Hallal et al., 2004).

Os achados de Freire et al. (2025) evidenciam a importância da qualidade da relação treinador-criança no contexto do futsal infantil, especialmente no que se refere à motivação e à permanência na prática do futsal. Os resultados indicaram associação positiva entre a relação treinador-criança praticante de futsal e a motivação autônoma, bem como associação negativa com a motivação controlada. Além disso, observou-se que tanto a relação treinador-criança praticante de futsal quanto as formas motivacionais estiveram positivamente associadas ao desenvolvimento de habilidades para a vida, evidenciando a relevância do suporte interpessoal no esporte infantil (Freire et al., 2025).

De forma semelhante, Putra e Lani (2025) demonstraram que a permanência de crianças no futsal está associada à qualidade das experiências vivenciadas no ambiente esportivo. Os autores observaram que contextos caracterizados por relações positivas com treinadores, familiares e colegas favorecem maior comprometimento com a prática, contribuindo para a continuidade da participação esportiva ao longo do tempo (Putra; Lani, 2025)

Os achados de Moura (2015) reforçam que fatores afetivos e relacionais exercem papel relevante na iniciação e manutenção da prática do futsal. Os resultados sugerem que o vínculo estabelecido com a modalidade, aliado ao suporte familiar e às experiências vivenciadas durante treinamentos e competições, pode influenciar diretamente a motivação e o interesse da criança em permanecer no futsal.

Os estudos analisados nesta revisão (Hallal et al., 2004; Tobias et al., 2016; Moraes et al., 2020; Freire et al., 2025; Putra, Lani, 2025; Moura, 2015) indicam que a permanência esportiva em crianças está diretamente relacionada à qualidade das experiências vivenciadas no ambiente de treino. Quando o contexto esportivo é percebido como acolhedor, estimulante e voltado ao aprendizado, observa-se maior satisfação com a prática e maior probabilidade de continuidade (Tobias et al., 2016). Por outro lado, experiências negativas, como cobranças excessivas, críticas constantes, falta de apoio emocional e foco exagerado no resultado, podem contribuir para o aumento da ansiedade, redução do prazer e consequente abandono precoce da modalidade (Tobias et al., 2016)

Nesse cenário, o treinador assume papel central como agente de influência sobre o clima motivacional e sobre fatores psicológicos como motivação, percepção de competência, autoestima, autorregulação emocional, confiança e satisfação esportiva, os quais sustentam o engajamento e a permanência da criança na prática esportiva. O estudo de Freire et al. (2025) aponta que o estilo de liderança, a relação treinador-atleta e a forma como o feedback é fornecido são elementos capazes de fortalecer ou enfraquecer a motivação. O feedback positivo/processual, ao enfatizar esforço, progresso e aprendizagem, tende a favorecer sentimentos de competência e autonomia, elementos frequentemente associados à motivação intrínseca. Dessa forma, crianças que recebem incentivo, apoio e reconhecimento pelo empenho demonstram maior disposição para enfrentar desafios e maior persistência frente a erros, reduzindo o impacto negativo de situações críticas durante o jogo (Carlet, 2020).

Em contrapartida, o feedback diretivo/tradicional, quando utilizado de forma predominante e associado a críticas severas, punições ou comparações entre atletas, pode gerar insegurança e pressão psicológica elevada (Carlet, 2020). Nesse contexto, o erro passa a ser interpretado como fracasso, podendo comprometer a confiança e reduzir o prazer na prática esportiva (Tobias et al., 2016). A ansiedade surge como um fator relevante nesse processo, uma vez que crianças em formação apresentam menor capacidade de regulação emocional e podem interpretar situações de cobrança como ameaçadoras (Tobias et al., 2016). Assim, a pressão psicológica e a ansiedade podem atuar como mediadores importantes entre o estilo de comunicação do treinador e a intenção de permanência ou desistência da prática esportiva (Tobias et al., 2016)

Além disso, o estudo de Hallal et al. (2004) aponta que o clima motivacional percebido no ambiente esportivo influencia diretamente os padrões motivacionais dos atletas. Ambientes orientados à tarefa, nos quais a aprendizagem, a cooperação e o desenvolvimento pessoal são valorizados, tendem a favorecer maior engajamento e satisfação. Em contrapartida, contextos orientados ao ego, centrados em comparação social, seleção precoce e exigência por resultados, estão associados a maiores níveis de estresse e menor comprometimento esportivo. Dessa forma, crianças expostas continuamente a um ambiente competitivo e controlador podem desenvolver desmotivação, baixa autoestima esportiva e maior predisposição ao abandono (Hallal et al., 2004)

Outro aspecto identificado refere-se à importância das experiências positivas no esporte para a motivação e a permanência esportiva. Nesse sentido, Carlet (2020), fundamentado no

modelo experiencial de Kolb (1984), destaca que uma das formas de aprendizagem esportiva se constrói por meio de experiências concretas e das relações interpessoais no ambiente esportivo. Assim, relações interpessoais positivas, sentimento de pertencimento ao grupo, percepção de apoio do treinador e sensação de progresso tornam-se fatores essenciais, pois contribuem tanto para a consolidação de hábitos esportivos quanto para a permanência na prática. Dessa forma, o futsal pode atuar como espaço de desenvolvimento integral, desde que o contexto seja estruturado de maneira pedagógica e emocionalmente adequado às necessidades da infância, promovendo experiências que favoreçam o aprendizado e fortaleçam a motivação das crianças.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências analisadas nesta revisão narrativa, conclui-se que o feedback do treinador exerce papel fundamental na construção da experiência psicológica de crianças inseridas no futsal. A literatura consultada nesta revisão sugere que a maneira como o treinador comunica orientações, correções e expectativas influencia diretamente variáveis como motivação, percepção de competência e permanência na modalidade.

Os estudos indicam que feedbacks orientados ao processo, ao esforço e à valorização do progresso individual, especialmente quando inseridos em um clima motivacional voltado à tarefa, favorecem maior motivação intrínseca, maior confiança e menor percepção de pressão psicológica. Nesses contextos, o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento emocional mais equilibrado e para experiências esportivas mais positivas.

Por outro lado, padrões comunicativos excessivamente diretivos, punitivos ou centrados exclusivamente no resultado e na comparação social mostraram-se associados ao aumento da ansiedade, à redução da satisfação esportiva e ao enfraquecimento do vínculo da criança com a prática. Em ambientes caracterizados por clima motivacional orientado ao ego, o feedback tende a intensificar a percepção de cobrança e ameaça ao desempenho, podendo atuar como fator de risco para desmotivação e eventual abandono.

Dessa forma, as evidências analisadas indicam que o feedback positivo/processual do treinador, quando comparado ao feedback diretivo/tradicional, tende a favorecer maiores

níveis de motivação, satisfação e permanência na prática do futsal, além de contribuir para a redução de pressão psicológica em crianças.

Destarte, os achados reforçam a necessidade de qualificação pedagógica e psicológica de treinadores que atuam com categorias infantis, enfatizando o uso de estratégias comunicativas construtivas, reforço positivo ao esforço, manejo adequado do erro e promoção de ambientes orientados à aprendizagem. Tais diretrizes podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo não apenas o desempenho esportivo, mas também a saúde emocional e a permanência saudável no futsal.

Embora os estudos incluídos nesta revisão indiquem que o feedback do treinador pode influenciar variáveis psicológicas e motivacionais em crianças e jovens praticantes de futsal, os achados ainda se apresentam heterogêneos, especialmente devido às diferenças nas faixas etárias investigadas, nos instrumentos utilizados e nos delineamentos metodológicos adotados. Destaca-se, ainda, que a maior parte das evidências disponíveis sobre feedback do treinador, motivação e permanência esportiva concentra-se no futebol, havendo uma escassez de estudos especificamente voltados ao contexto do futsal infantil. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliação das investigações na modalidade, uma vez que as especificidades do futsal podem produzir respostas psicológicas distintas em comparação ao futebol. Assim, recomenda-se que estudos futuros sejam direcionados de forma mais consistente ao futsal, adotando delineamentos mais robustos, como intervenções controladas e acompanhamentos longitudinais, além do desenvolvimento de programas estruturados de formação de treinadores, a fim de compreender com maior precisão os mecanismos pelos quais o feedback influencia a motivação, a pressão psicológica e a permanência esportiva na infância.

REFERÊNCIAS

Arroyo del Bosque R, Cook Vaquero NA, Moral García JE, Amatria Jiménez M. Motivación y ansiedad en el fútbol formativo: claves para el desarrollo psicológico en categorías alevín e infantil. Sportis: Scientific Journal of School Sport, Physical Education & Psychomotricity. 2025;11(3):1-26. doi:10.17979/sportis.2025.11.3.11816.

Baethge C, Goldbeck-Wood S, Mertens S. SANRA—a scale for the quality assessment of narrative review articles. Research Integrity and Peer Review. 2019;4(1):5. doi:10.1186/s41073-019-0064-8.

Carlet R. O feedback como recurso do treinador: um estudo em categorias de base de futsal. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2020.

Coelho E, Machado JM, Schutz ESF. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2021;13(Special Issue):604-614.

Cronin LD, Allen J, Mulvenna C, Russell D. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport (LSSS). Psychology of Sport and Exercise. 2017;28:105-119. doi:10.1016/j.psychsport.2016.11.001.

Deci EL, Ryan RM. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press; 1985.

Fechio JJ, Cichowicz FDA, Castro NM, Alves HA. Especialização esportiva precoce: uma revisão. EFDeportes.com, Revista Digital. 2012;17(169).

Freire GLM, Nascimento Junior JRA, Cronin LD, Fiorese L. Motivation as a mediator of the associations between the coach-athlete relationship and athlete's life skills development. Perceptual & Motor Skills. 2025;132(6):1373-1391. doi:10.1177/00315125251345597.

Gaya ACA, Cardoso MFS. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil. 1998;(2):40-52.

Gill DL, Gross JB, Huddleston S. Participation motivation in youth sports. International Journal of Sport Psychology. 1983;14:1-14.

Hallal PC, Nascimento RR, Hackbart L, Rombaldi AJ. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2004;12(3):27-32.

Jowett S, Ntoumanis N. The Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q): development and initial validation. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports. 2004;14(4):245-257. doi:10.1111/j.1600-0838.2003.00338.x.

Kolb DA. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall; 1984. ISBN: 0132952610.

Legault L. Self-determination theory. In: Zeigler-Hill V, Shackelford TK, editors. Encyclopedia of Personality and Individual Differences. Cham: Springer International Publishing; 2017. doi:10.1007/978-3-319-28099-8_1162-1.

Leo FM, Sánchez PA, Sánchez D, Amado D, García Calvo T. Influencia del clima motivacional creado por el entrenador en el compromiso deportivo en jóvenes jugadores de baloncesto. Cuadernos de Psicología del Deporte. 2009;9:49.

Lonsdale C, Hodge K, Rose EA. The Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ): Instrument development and initial validity evidence. Journal of Sport & Exercise Psychology. 2008;30(3):323-355. doi:10.1123/jsep.30.3.323.

Marques Filho CV, Galatti LR, Galdino M, Cruz RS, et al. Made in Brazil: futsal coaching education at a large-scale perspective. International Journal of Sports Science & Coaching. 2025;20(3):927-933. doi:10.1177/17479541241311833.

Moraes JFVN, Amorim LB, Freire GLM, Moura ARLI, et al. Fatores motivacionais de jovens para a prática do futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2020;12(49):498-501.

Moura IS. Fatores que interferem na iniciação do futsal nas categorias de base sub 09 e sub 11. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2015;7(26):517-523.

Nicholls JG. Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. Psychological Review. 1984;91(3):328-346. doi:10.1037/0033-295X.91.3.328.

Putra AK, Lani A. Exploration of the factors influencing children's motivation to participate in futsal. JUMORA: Jurnal Moderasi Olahraga. 2025;5(2):271-284. doi:10.53863/mor.v5i2.1818.

Ryan RM, Deci EL. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. American Psychologist. 2000;55(1):68-78. doi:10.1037/0003-066X.55.1.68.

Santos CMDC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007;15(3).

Scalon RM. Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre; 1998.

Soares AKA. Revisões da literatura: diferenças, métodos e aplicações. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2025;7(11):982-1005. doi:10.36557/2674-8169.2025v7n11p982-1005.

Tobias WO, Cazella RD, Ribeiro DA. Fatores relacionados à desistência da prática do futsal em crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2016;8(29):181-189.